

Irene Vaquinhas



O CASINO DA FIGUEIRA

sua evolução histórica desde o Teatro-Circo
à actualidade
(1884-1978)



Palimage
Imagem Palavra

Índice

Abreviaturas	25
NOTAS DE ABERTURA	27
INTRODUÇÃO.....	33

I PARTE

Antecedentes e primeiros anos do Casino (1888-1947)

I CAPÍTULO - Uma questão de saúde: ir a banhos.....	43
1. Sobre os primórdios da vilegiatura marítima: breve relance	45
2. O veraneio em Portugal.....	49
3. A Figueira da Foz: “praia peninsular”	55
CAPÍTULO II - Do Teatro-Circo Saraiva de Carvalho ao “Casino Peninsular” (1884-1895).....	65
1. Os antecedentes	67
2. Sob o impacto da política: a fundação do Teatro-Circo. A empresa e os seus empresários.....	69
3. Os principais passos na construção do edifício	76
4. “Ao circo, pois!”. Espectáculos, frequência e rentabilidade	78
5. Entre lucros e perdas: a necessidade de reconversão do Teatro-Circo	95
CAPÍTULO III - De um casino entre casinos a local de “rendez-vous” da sociedade elegante (1895-1927).....	99
1. A inauguração do “Casino Peninsular”	101
1.1. De reconversão em reconversão: do Teatro Circo à “Turismo Figueirense Lda.”	103

2. A “arte de sobreviver às dificuldades”: o “Casino Peninsular” entre a permissão e a proibição do jogo.....	111
3. A construção de uma reputação: o “Casino Peninsular” como uma casa de recreio familiar	124
3.1. Programações.....	124
3.2. Outras actividades: do Animatógrafo ao Cinematógrafo	134
3.3. “Cá p’ra mim, o melhor espectáculo é o da sala”.....	146
CAPÍTULO IV - Os primeiros anos da concessão do jogo (1928-1937)	151
1. Do “Casino Peninsular” ao “Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz”	153
1.1. O contrato de adjudicação do exclusivo dos jogos de fortuna ou azar.....	154
1.2. A constituição da sociedade do “Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz SARL”: sócios fundadores, capitais e objectivos	155
1.3. Da casa comercial “A. Piano Júnior & Companhia” à firma José Henriques Totta Lda.	161
1.4. Das obrigações contratuais à rescisão do contrato de adjudicação do jogo (30 de Abril de 1937): o caso do hotel da Figueira	161
1.5. A concessão do jogo: um negócio pouco rentável?	171
1.6. No rescaldo da perda da concessão de jogo: a questão do fecho do “Grande Casino Peninsular”	175
2. As actividades recreativas num casino “mais <i>chic</i> , mais distinto, mais civilizado e decente”	177
3. Os “programas oficiais das festas” ou a renovação na continuidade	179
3.1. Na continuidade dos espectáculos do passado: os concertos e as “variedades”	185
4. Mais espectáculos por menos dinheiro: as “festas temáticas”	194
5. O cinema sonoro ou o “reinado das fitas americanas”	202
CAPÍTULO V - Entre concessões: a gestão autárquica da exploração do jogo em tempo de guerra (1938-1948).....	205
1. Reacções à suspensão do contrato de concessão da exploração dos jogos de fortuna ou azar na Figueira da Foz.....	207

2. Sob o escudo musculado do <i>Estado Novo</i>	208
2.1. A estratégia camarária: os benefícios sociais resultantes da exploração do jogo	208
2.2. A exploração do jogo pela Comissão Municipal de Assistência.....	215
2.3. Entre refugiados estrangeiros e <i>volframistas</i> : o boom do jogo nos anos quarenta	224
2.4. O turismo e a concessão do jogo da “praia da claridade” na mira dos investidores	229
2.5. A caminho da <i>autonomia</i>	231
3. Os espectáculos sob a mão forte do Estado autoritário.....	240
4. As variedades, o teatro e o cinema: “Nem só Marias e Manéis” mas também “Suzettes, Mariettes e Odettes” ...	251

II PARTE

O Casino na era da expansão turística (1948-1978)

CAPÍTULO VI - A Sociedade Figueira-Praia: constituição, objectivos, prioridades	269
1. Um nascimento auspicioso sob o estalejar dos foguetes.....	271
1.1. A Figueira da Foz no pós-guerra: o triângulo “indústria, turismo e lazer”	277
1.2. A inauguração do “Grande Hotel da Figueira” como o início do investimento na área do turismo	282
1.3. A expansão da “Sociedade Figueira Praia” na era do “capitalismo sem complexos”: principais linhas gerais captadas através dos Estatutos e dos Relatórios da empresa (1951-1976)	287
1.4. A exploração do jogo no quadro das receitas da “Sociedade Figueira Praia” (1948-1976).....	297
1.5. O casino em época de transformações: de zona temporária a permanente	305
1.6. O casino e a cidade	311
1.6.1. Os “Planos de obras da zona de jogo da Figueira da Foz” (1961-1972).....	311
1.6.2. Os “Planos de realizações e propaganda”: principais linhas de rumo.....	317

CAPÍTULO VII - A institucionalização das actividades culturais e recreativas (1948-1978)	321
1. A colaboração com a Comissão Municipal de Turismo	323
1.1. Festas “com ordem e animação” (1948-1958)	323
1.2. “Festival no ar, amores em terra”: a Figueira da Foz na era dos Festivais da Canção Portuguesa (1961-1973)	330
2. “Novos ritmos! Lindas mulheres! Excepcionais bailarinas!”: o casino entre novas e velhas iniciativas	343
2.1. As novidades... ..	343
2.2. As continuidades... ..	351
2.2.1. Da “Festa à Portuguesa” à “Festa tipicamente portuguesa”: evolução e morte	351
2.2.2. Espectáculos beneficentes, audições musicais, eleições de misses e <i>outras cosas mas</i>	356
2.3. As extinções... ..	363
3. Dos “esbrazeados bailes” dos anos cinquenta aos “shows yé-yé”... ..	365
4. A juventude cinéfila no escuro da sala do “Peninsular”... ..	369

III PARTE

Portas adentro...

CAPÍTULO VIII - O edifício. Espaços, programas decorativos, adaptações e readaptações	373
1. O Teatro Circo Saraiva de Carvalho	375
2. A construção de um espaço “mítico”: o “Casino Peninsular” entre adaptações e readaptações (1895-1916).....	380
3. A entrada na era do <i>Grande Casino Peninsular</i>	388
3.1. O período da primeira concessão (1928-1937)	388
4. O <i>Grande Casino Peninsular</i> ao tempo da II Grande Guerra.....	392
5. Obras e mais obras na era da expansão turística (1948-1978)	394
5.1. As beneficiações impostas pelas leis do jogo nas décadas de cinquenta a setenta.....	397
CAPÍTULO IX - Amigos de estimação: a colónia balnear espanhola.....	405
1. <i>Los Veranos de Figueira</i> ou a doce e melodiosa língua de Cervantes.....	407

2.1.2. Biblioteca Generale Universitaria de Salamanca.....	477
2.1.3. Sala Jorge de Faria (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)	478
2.2. Nacionais	478
2.2.1. Da Figueira da Foz.....	479
3. Anuários. Estatutos. Legislação. Regulamentos e Relatórios	481
4. Bibliografia.....	485
4.1. Sobre a Figueira da Foz.....	485
4.2. Obras Gerais.....	490
4.3. Bibliografia electrónica (Sites WEB)	505
ANEXOS	507
ANEXO I - Poema “Casináticos” (<i>A Cocega</i> , 12 de Setembro de 1915)..	509
ANEXO II - Poemas lidos no acto de inauguração do Teatro-Circo Saraiva de Carvalho, a 3 de Setembro de 1884 (<i>Commercio da Figueira</i> , 6 de Setembro de 1884).....	510
ANEXO III - Soneto dedicado a Joaquim António Simões pelo seu genro, António Macedo Papança, 1º Conde de Monraraz (1852-1913) (<i>Correio da Figueira</i> , 11 de Maio de 1892).....	514
ANEXO IV - Soneto dedicado a “A Miss Katarinodar, Artista da Companhia D. Henrique Diaz NO ESPECTACULO DA SUA DESPEDIDA” (<i>Commercio da Figueira</i> , 25 de Outubro de 1884).	515
ANEXO V - Lista das peças (teatrais e/ou musicais) representadas/ /danças no Teatro-Circo Saraiva de Carvalho (1884-1895)	516
ANEXO VI - Músicas executadas pelas bandas das Filarmónicas “Figueirense” e “10 de Agosto” em Janeiro e Fevereiro de 1892 (<i>Correspondência da Figueira</i> , 4 de Fevereiro de 1892).....	521
ANEXO VII - Programa de “A Princesa de Caceira” (<i>Gazeta da Figueira</i> , 27 de Fevereiro de 1889).....	523
ANEXO VIII - Poesia entregue às senhoras aquando da festa “oferecida” à colónia espanhola, pelo Casino Peninsular, em 15 de Agosto de 1895 - “impresa em magnífico papel, levando anexo um gracioso ramo de alecrim e perpétuas, atado com fitinhas vermelhas e amarelas - as cores espanholas” (<i>A Praia da Figueira</i> , nº 17, 15 de Agosto de 1909).....	525
ANEXO IX - Gazetilha “Piadinhas” (<i>A Voz da Justiça</i> , 30 de Novembro de 1906).	527

Fundado como Teatro-Circo em 1884, e reconvertido a casino, em 1895, o Casino da Figueira da Foz completa, no actual ano de 2012, cento e vinte e oito anos. São raríssimas as casas de espectáculos, em Portugal, que tenham uma existência tão longa e são em número, ainda mais escasso, as que têm desempenhado um papel de relevo na vida económica, social e cultural das localidades onde se instalaram. Durante largas décadas, o Grande Casino Peninsular foi um dos espaços mais representativos e emblemáticos da Figueira da Foz, senão mesmo o seu símbolo distintivo como local de veraneio e estância balnear.

Desde a sua fundação, foi o epicentro de uma intensa vida social, cuja clientela, estritamente seleccionada sob o ponto de vista económico e socioprofissional, lhe conferia uma fisionomia elitista, de cunho aristocrático, que a evolução dos tempos tenderia a esbater e a democratizar.

Porém, mais do que um simples casino, ainda que privilegiado, o Peninsular assumia no imaginário de todos quantos demandavam “la mejor playa lusitana”, como se podia ler em jornais espanhóis, o papel de um verdadeiro mito cultural. No final do século XIX e sobretudo no decurso da primeira metade do século XX, o banhista de bom-tom apodera-se das suas salas e salões e é neles que se reúne, conversa, ouve música, assiste a sessões cinematográficas, dança, joga e “flirta”.

(...)

Neste livro traçam-se as principais linhas de força da história do “Casino da Figueira”, desde a fundação do Teatro-Circo, em 1884, até aos finais da década de setenta do século XX, mais precisamente até 1978, ano que assinala a conversão da zona de jogo temporária da Figueira da Foz, em zona permanente, e abre uma nova etapa na vida do casino.

